

## CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS NAS MANIFESTAÇÕES POPULARES DE SALVADOR

CAPOEIRA EN EDUCACIÓN INFANTIL: EXPERIENCIA EN MANIFESTACIONES POPULARES DE SALVADOR

CAPOEIRA IN CHILD EDUCATION: EXPERIENCE ON POPULAR MANIFESTATIONS OF SALVADOR

Alexandra da Paixão Damasceno de Amorim<sup>1</sup>  
Lenira Peral Rengel<sup>2</sup>

### Resumo

Objetiva-se descrever as experiências de festejos culturais baianos no cotidiano pedagógico de uma escola de educação infantil, enfatizando aspectos da cultura baiana e suas manifestações populares. Trata-se de um relato de experiência. A dimensão polissêmica que a prática da capoeira possui corrobora para ser eixo central para atender determinantes impostos pela legislação CNE nº 11645/2008, sem perder de vista a especificidade de sua prática e as vivências culturais de Salvador por meio de projeto integrador em escola de educação infantil, tornado o corpo como eixo central do processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se que experiências desta natureza contribuem para despertar a valorização, reconhecimento e o respeito pela cultura baiana, envolvendo as nossas manifestações populares e agregando valores culturais desde a educação infantil.

**Palavras-chave:** Capoeira; Educação infantil; Corpo.

### Abstract

The objective is to describe the experiences of Bahian cultural celebrations in the pedagogical daily life of an early childhood school, emphasizing aspects of Bahian culture and its popular manifestations. It is an experience report. The polysemic dimension that the practice of capoeira has corroborates to be a central axis to meet determinants imposed by CNE legislation nº 11645/2008, without losing sight of the specificity of its practice and the cultural experiences of Salvador through an integrative project in an education school childhood, making the body the central axis of the teaching-learning process. It is concluded that experiences of this nature contribute to arouse the appreciation, recognition and respect for Bahian culture, involving our popular manifestations and adding cultural values since early childhood education.

**Keywords:** Capoeira; Child education; Body.

### Resumen

El objetivo es describir las vivencias de las celebraciones culturales bahianas en la cotidianidad pedagógica de una escuela de primera infancia, enfatizando aspectos de la cultura bahiana y sus manifestaciones populares. Es un relato de experiencia. La dimensión polisémica que tiene la práctica de la capoeira corrobora ser un eje central para atender los determinantes impuestos por

---

<sup>1</sup>Mestra em Dança. Docente na Universidade Salvador (UNIFACS) e no Centro Universitário UniFTC.

<sup>2</sup> Doutora em Comunicação e Semiótica. Docente no Programa de Pós-graduação em Dança da Universidade Federal da Bahia.

la legislación CNE nº 11645/2008, sin perder de vista la especificidad de su práctica y las experiencias culturales de Salvador a través de un proyecto integrador en una escuela de educación. infancia, haciendo del cuerpo el eje central del proceso de enseñanza-aprendizaje. Se concluye que experiencias de esta naturaleza contribuyen a despertar el aprecio, reconocimiento y respeto por la cultura bahiana, involucrando nuestras manifestaciones populares y agregando valores culturales desde la educación infantil.

**Palabras clave:** Capoeira; Educación Infantil; Cuerpo.

## **Introdução**

Na polissemia de significados que uma prática educativa possui, tematizar as manifestações culturais e populares soteropolitanas são formatos de apropriação de aspectos que fazem parte da realidade e da riqueza social que está ante aos nossos olhos e por vezes passa despercebida (CASTRO JÚNIOR; SANTOS JUNIOR; FERRAZ, 2019).

Na conjuntura de vivenciar e experimentar esses movimentos de forma dinâmica na educação infantil e com olhar de valorização as nossas culturas, foram apresentados como projetos ideias e esquemas que multiplicasse os movimentos da capoeira para um outro viés, enquanto manifestações culturais nas ruas e nos bairros de Salvador em época das próprias festas populares. Numa dimensão de educação em movimento, onde o corpo assume um protagonismo para apropriação vívida dos conteúdos trabalhados (REGO JÚNIOR; TOLOCKA, 2019).

Tratando a capoeira como enfoque principal, o presente texto visa descrever as experiências de festejos culturais baianos no cotidiano pedagógico de uma escola de educação infantil, enfatizando aspectos da cultura baiana e suas manifestações populares: as Lavagens dos bairros, Carnaval, Arrastão do último dia do carnaval e a Capoeira, tendo como culminância do projeto uma apresentação pública aberto aos pais.

A proposta envolveu atividades didático-pedagógicas desenvolvidas no eixo temático folclore, com duração de dois meses, entre junho e agosto de 2008. Todas as crianças da escola participaram do projeto, desde os alunos do grupo 1/2 anos ao primeiro ano do ensino fundamental, dos turnos matutino e vespertino de uma escola da rede privada de educação infantil.

## **Fundamentos teóricos que sustentaram a proposta**

As bases pela Educação Básica a necessidade de atender as alterações promovidas na Lei de Diretrizes e Bases nº 9394 (BRASIL, 1996), pela Lei nº 10639 (BRASIL, 2003) e pela Lei nº 11645 (BRASIL, 2008) que tratam da inclusão na rede de ensino da obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

A valorização deste tipo de atividade contribui para preencher lacunas historicamente constituídas e retomar, mesmo em uma ação pontual, “valores ético-estéticos dos vários povos que foram mantidos fora do currículo, ao longo desse perverso processo colonial homogeneizante e globalizante” (ATAÍDE; MORAIS, 2003, p. 83).

As festas populares originaram-se do costume das comunidades de reverenciar seus padroeiros em agradecimento às graças concedidas. O momento é também de renovar os pedidos de paz, fraternidade, saúde e fé. O costume secular foi herdado pelos portugueses e sofreu modificações ao passar do tempo. No entorno das novenas, compostas por rezas e cantorias, surgiram às barracas de bebidas e tira-gosto, fazendo com que as festas tenham também aspecto de entretenimento.

As festas populares baianas são patrimônios culturais, educacionais e históricos, nos quais as comemorações, os protestos e as manifestações encontram-se imbuídas de significados e sentidos, constituindo-se num lugar importante de manifestar as expressões artísticas e estéticas do corpo (CASTRO JUNIOR *et al.*, 2011, p.2).

As músicas não são apenas as religiosas; os batuques, rodas de capoeira e de samba são outros ritmos que ecoam pelas ruas da cidade. Essas mudanças levaram as festas a sair das comunidades e do largo das igrejas e ganhar as ruas. Hoje, elas são registradas por olhares curiosos de turistas e por câmaras de TV de todo o mundo que vêm a Salvador da Bahia desfrutar desses momentos capazes de reunir ícones representativos da cultura local como o candomblé, o catolicismo, a gastronomia, a dança e a música, entre outras.

As festas acontecem durante o ano todo e sucedem-se, garantindo a alegria para fiéis e pagãos que, de janeiro a janeiro, encontram em Salvador da Bahia por milhões de motivos para comemorar. É na capital baiana que todas as divindades se reúnem para festejar e ser homenageadas pelo povo. Salvador irradia a magia que faz toda a cidade brilhar e sua gente convida céus e terra para descobrir o motivo da capital baiana ser batizada de Capital da Alegria.

A festa pode ser vista como um importante lugar de comunicação e de transmissão de saberes, onde as classes subalternas ritualizam suas práticas culturais e simbólicas; contudo, as festas populares baianas sofrem um forte apelo da indústria do turismo, no qual as instituições políticas de governo se utilizam da “geração de emprego e renda” e da sua emergência cultural no intuito de difundir para todo o mundo globalizado a festa como um grande atrativo de lazer e entretenimento (CASTRO JUNIOR *et al.*, 2011, p.5-6).

O corpo diz muito sobre as pessoas, é a partir dele que há interação com o mundo, no entanto, “essa célula viva, que é o corpo, vem sendo moldado pelos diversos regimes sócio-político-culturais das diferentes civilizações época. [...] Assim, o corpo é a incorporação viva da memória genética e da cultura de um povo” (LOBATO, 2007, p. 35).

Assim, o projeto foi intitulado: Capoeira e a Cidade da Alegria e teve como objetivos: vivenciar as manifestações populares (festas) de matriz africana que ocorrem no início do ano em Salvador/Bahia e apresentar os conhecimentos aprendidos nas aulas no início do primeiro semestre com os elementos da capoeira (ginga, movimentos frontais, laterais, de ataque, defesa, giratórios...), Ijexá (passo básico da dança afro brasileira), Puxada de Rede, Samba-de-roda e uso dos instrumentos da capoeira.

Para materialização da proposta foi montado um roteiro para orientar o envolvimento da escola no projeto tendo como referência a cronologia de atividades que acontecem durante o verão na Bahia, Lavagem do Bonfim, Lavagem do Rio Vermelho, Carnaval, com ênfase aos Filhos de Ghandy, falando dessa simbologia da paz, Blocos Afros junto com o Arrastão da Timbalada, culminado com um samba-de-roda com todas as turmas.

### **Lavagem do Senhor do Bonfim**

A devoção ao Senhor do Bomfim, foi trazida ao Brasil pelo capitão da marinha lusitana Teodósio Rodrigues de Faria, em 1745. Nove anos depois, passou a acontecer uma grande festa religiosa em uma capela erguida no alto da colina de Monte-Serrate. “Desde 1804, a festa ao Senhor do Bonfim ocorre no segundo domingo após a Epifania. Nessa festa, o “sagrado e profano” ora se distanciam, ora se confundem” desde sua gênese. Passou por períodos de proibição devido ao sincretismo com as religiões de matriz africana e, desde 1937, o cortejo sai com milhares de fiés da Igreja da Conceição da praia, num

percurso de aproximadamente 7 quilômetros, até à Colina Sagrada, onde fica a igreja do Bomfim. Quando o cortejo chega, o ocorre todo o ritual de lavagem das escadarias pelas baianas que levam jarros com águas e flores perfumadas na cabeça para limpeza das energias ruins (CASTRO JUNIOR *et al.*, 2011, p. 6).

### **Lavagem do Rio Vermelho**

De acordo com Miranda (2014), a origem da Festa de Yemanjá remonta aos presentes à Mãe d'água no século XIX. Estes presentes eram levados à grande Mãe pelos africanos e seus descendentes. Atualmente, as oferendas, presentes e pedidos destinados à Rainha do Mar são deixados na Casa de Yemanjá, no bairro do Rio Vermelho, em Salvador-Bahia. São guardados em balaios que, no final da tarde, acompanham o presente principal (oferecido pela comunidade dos pescadores) e são levados ao mar por um cortejo de centenas de embarcações.

À noite a festa continua no bairro onde as barracas, comidas e bebidas típicas animam o público presente, caracterizando como festa de largo. Esta festa ocorre em diversas cidades do Brasil, tanto em consideração à Nossa Senhora dos Navegantes quanto à Yemanjá.

### **Filhos de Gandhi**

Com a força dos toques do atabaque e do agogô, o tradicional bloco Filhos de Gandhi desfila com o branco da paz pelas ruas de Salvador durante o Carnaval. O nome Filhos de Ghandy é uma homenagem ao indiano Mahatma Gandhi, e a utilização da letra “y”, deu-se para evitar problemas autorais (JUNIOR; JUNIOR, 2012).

Em 1949, em plena crise pós-guerra, um grupo de estivadores se reuniu visando uma forma alternativa de participar da festa carnavalesca da cidade de Salvador, capital da Bahia. Compraram alguns lençóis brancos para vestir seus corpos e foram às ruas, com alguns instrumentos, para dançar o Ijexá [...] Corpos supostamente “colonizados”, mas que careciam de visibilidade e conquista do espaço público, pois tal ambiente no passado foi negado aos “batuques” e “folguedos negros”, a ponto destes grupos serem proibidos de se apresentar em vias urbanas. Na ocasião do primeiro desfile do bloco, inclusive a Polícia local acompanhou o desfile, de longe, para conter qualquer

tipo de manifestação, diga-se mais, “calorosa”, por parte dos componentes do bloco (JUNIOR; JUNIOR, 2012, p.127).

### **Arrastão da Timbalada**

Mesmo com a dificuldade de ter local para ensaiar e contar com a resistência da vizinhança, Carlinhos Brown não desistiu de seus anseios e, surge no Candeal, as Organizações Brown, com princípios pautados pelas relações da construção da identidade negra, elevação da autoestima e valorização dos traços culturais ancestrais. Lá, saíram a tradicional banda do carnaval Timbalada, foram realizados por muitos anos os tradicionais ensaios no Ghetho Square e está localizada a sede da Associação Pracatum (GADÊLHA, 2004).

“A banda Timbalada surge em 1992, com a proposta de resgatar o som dos timbales, tambores usados nos rituais de candomblé. Algumas dezenas de componentes se reuniam na rua para ensaiar” (GADÊLHA, 2004, p.22). Após a gravação de “Canto pro Mar” e o sucesso obtido nas rádios, os ensaios se tornaram sucesso e a música foi premiada como a melhor música do carnaval de 1993.

### **Dança afro-brasileira**

A dança afro-brasileira surge também como manifestação artística dos negros que, através de matrizes estéticas, configuraram características peculiares a sua compreensão de movimento corporal no tempo e no espaço. “O negro educou-se ouvindo dizer que o seu corpo era feio e grosseiro, que não podia dançar balé clássico por ter o seu quadril largo e os pés chatos” (OLIVEIRA, 1992, p.53). Estes aspectos são peculiares e inerentes à compreensão do significado da dança afro-brasileira que,

Com seu ritmo e musicalidade, não se pauta por técnicas metódicas de movimentos, pois respeita as vivências corporais de seus praticantes, caracterizando-se por ser uma dança enérgica e com um ritmo frenético, onde se faz necessário uma entrega corporal, a ponto de perceber a perfeita sincronia entre os movimentos e o ritmo empregado na sua execução. Seus movimentos estão centrados na cabeça, tronco, quadril e pés. Estes movimentos vão se completando simultaneamente, sendo possível para quem observa esta dança, confundir o ritmo tocado com os corpos em movimento como se estes dois elementos distintos fossem apenas um na sua execução. (SILVEIRA; SILVEIRA; PAZ, 2011, p.9)

O dança afro-brasileira está presente em tradicionais blocos afros que possuem concursos para exaltar a beleza e identidade negra, como: Noite da Beleza Negra, do primeiro bloco afro Ilê Aiyê; Negra Malê, do tradicional bloco afro de Itapuã, Malê Debalê; Muzembela, do bloco afro Muzenza entre outros.

### Materialização da experiência

Na sequência, serão descritos como foi a culminância do projeto e a participação de cada grupo da escola, a partir da divisão nos seis momentos:

- 1°. Mercado Modelo: Chegam os turistas em Salvador para visitar um dos pontos turísticos é quando acontece o encontro dos turistas com a roda de capoeira do Mercado Modelo.
- 2°. Roda de capoeira continua acontecendo e os turistas vão para a Lavagem das escadarias da Igreja do Bonfim. Lá acontece o encontro com as baianas e o banho cheiro com as fitinhas.
- 3°. Os turistas vão ver o mar de Salvador na festa de Iemanjá, no bairro do Rio Vermelho.
- 4°. Os turistas vão visitar o Pelourinho e já sai acompanhando os Filhos de Gandy pelo carnaval e ruas de Salvador.
- 5°. Último dia do carnaval, eles acompanham o arrastão da Timbalada com Carlinhos Brown.

Inicialmente, a professora que estava vestida com as roupas de Rainha do Bloco afro Male Debalê, apresentou o projeto e fez uma breve apresentação de dança afro brasileira. Havia uma orquestra composta por capoeiristas tocando berimbau, atabaque, pandeiro reproduzido o som ao vivo ao longo da apresentação de todo o projeto.



Professora Alexandra caracterizada (Arquivos Pessoais)

Logo após entra em cena “os turistas” no **Mercado Modelo** vendo a beleza e o colorido da cidade e observam uma grande roda de capoeira realizada pelos alunos do 1º ano do ensino fundamental. Foram utilizados os seguintes materiais: berimbau e pandeiro pequenos na mão das crianças. Vestimentas: Para os turistas roupas a caráter e para os capoeiristas, calça de capoeira sem camisa. Os capoeiristas começam a jogar capoeira na roda e livremente vão fazendo várias poses com os movimentos de capoeira para sair nas fotos com os turistas.



roda de capoeira (Arquivos Pessoais)

Em seguida, os turistas saem do Mercado Modelo e são avisados de uma festa, a **Festa do Senhor do Bonfim**. Chegando lá eles encontram as baianas (meninas dos grupos 3 e 4), vestidas a caráter, lavando as escadarias da igreja e ficam fascinados, veem as pessoas comprando fitas, ajoelhando nas escadarias da igreja, fazendo seus pedidos, agradecimentos e acabam fazendo o mesmo também. A música tocada foi o hino do Senhor do Bonfim e “Ê Baiana” de Clara Nunes, as baianas carregavam jarros de flores na cabeça.



Lavagem do Bomfim (Arquivos Pessoais)

Aos poucos eles vão caminhando, e sentindo o sol ardente de Salvador, quando lembram das praias e mares da nossa Bahia, vão logo em direção ao bairro do Rio Vermelho saudar a Rainha do mar, na **Festa de Yemanjá (grupo 1/2)** e lá eles se encantam com os pescadores, arrumando os presentes nos barcos a caminho do alto mar. Ao som da música “Minha zangada vai sair pro mar”, de Dorival Caymmi. Os meninos estavam vestidos com calça de capoeira e as meninas com saia e blusas.



Festa de Yemanjá (Arquivos Pessoais)

Ao terminar o mergulho, os turistas foram em direção do Pelourinho e lá eles escutaram sons de instrumentos diferentes, parecendo o som de um sino e percebem que eram os **Filhos de Gandy** (meninos grupo 3 e 4) vestidos a caráter, tocando o agogô, com sua água de cheiro e seus colares, representando o símbolo do carnaval com o tapete branco na avenida, representando a paz. As crianças entraram no ritmo tradicional do ijexá e a música tocada foi “Filhos de Gandy”, de Gilberto Gil.



Filhos de Gandy (Arquivos Pessoais)

Pertinho dali eles foram caminhando e observaram vários tambores tocando, várias pessoas dançando atrás dessa bateria, o **Arrastão da Timbalada (meninos do grupo 5)** se aproximando ao comando do maestro Carlinhos Brown (um aluno representou) passando no circuito Barra-Ondina e seguem aos passos dos tambores as dançarinas dos blocos afros de Salvador (meninas do Grupo 5) curtindo o último dia do **Carnaval de Salvador**. Foram utilizados: pasta d'água branca, corpo todo pintado, timbaus pendurados na cintura dos meninos. Os meninos estavam vestidos com a calça de capoeira branca e as meninas de saias e tops ao som da música “toque de timbaleiro”.



Timbalada (Arquivos Pessoais)

Os turistas dançaram, pularam, compraram água mineral na mão do vendedor ambulante, aprenderam alguns vícios de linguagens, como, por exemplo, opaió, Vixe maria! Valeu veio, Valeu Salvador!! Alguns retornam para seus países, outros para seu estado, com um grande sorriso no rosto e a maior satisfação de conhecer algumas das nossas manifestações populares da Bahia.

E como tudo aqui termina em samba, todos os alunos foram convidados para um samba de roda, a partir da música “Sai, sai, oh piaba, saia na lagoa...” e “Samba lelê tá doente...”, cantigas populares.

### **Reflexões sobre a experiência**

Durante os dois meses de planejamento, atividades realizadas, jogos, brincadeiras, danças e músicas, as crianças ficavam cada dia mais ansiosa no que iriam fazer

em determinada aula, o que eles queriam conhecer a cada momento, as vezes com perguntas “ o que iremos fazer hoje? ”, as vezes com olhares atentos e brilhantes e as vezes apenas com um abraço cheio de alegria com braços para cima pedindo que tocasse os instrumentos para que logo começassem a dançar, a se movimentar.

Um fato surpreendente no dia da culminância do projeto (apresentação para os pais), foi que alguns pais presentes ficaram observando com um olhar estranho, um olhar que parecia não saber que manifestação era aquela que estávamos representando, e outros de pé, aplaudindo, caindo na folia junto com os filhos.

Arrumar cada criança com sua vestimenta e suas características conforme cada manifestação foi magnífico, me sentia a todo momento dentro de cada festa, em cada local admirando, assistindo e valorizando cada ser humano dessa cidade que colabora com o crescimento e desenvolvimento das nossas manifestações culturais.



roda de conversa (Arquivos Pessoais)

### Considerações Finais

Conclui-se que experiências desta natureza contribuem para despertar a valorização, reconhecimento e o respeito pela cultura baiana, envolvendo as nossas manifestações populares e agregando valores culturais desde a educação infantil.

As experiências valorizaram aspectos da cultura baiana e foram inseridos numa experiência corporal ao longo de dois meses que trouxeram olhares, comportamentos e atitudes diferentes no corpo de cada criança com apoio de toda equipe pedagógica e corpo técnico da instituição, quando o assunto era manifestações populares da nossa terra.

Estes aspectos contribuíram para o envolvimento e a apropriação por parte dos alunos das atividades práticas a serem desenvolvidas. A culminância foi uma apresentação pública e temática no ambiente escolar com apresentações no turno matutino e vespertino e seus respectivos pais e familiares.

## Referências

ATAÍDE, Y. D. B; MORAIS, E. S. A. (Re) Construção da Identidade Étnica Afro-Descendente a partir de uma proposta alternativa de educação pluricultural. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, v.12, n.19, p.81-98, 2003.

BRASIL. **Lei nº 10639**, de 9 de janeiro de 2003. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, nº 248, dez. 1996. P. 27.833-27.841.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

CASTRO JÚNIOR, L. V.; SANTOS JUNIOR, F. C.; FERRAZ, A. R. Q. As performances dos corpos dançando na rua: narrativas dramáticas no vídeo vai no cavalinho. **Cenas Educacionais**, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 96-111, dez. 2019.

CASTRO JÚNIOR, L. V. *et al.* A lavagem do Bonfim: olhares e clicks cruzados entre as imagens de Weldon Americano e as fotografias da pesquisa Lazer e Corpo. **Lumina**, v.5, n.2, p.1-18, 2011.

GADÊLHA, M. A. Organizações Brown: Identidade Cultural e Liderança em um Complexo de Organizações Baianas. **Dissertação** (Mestrado em Administração). Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

JÚNIOR, F.; JÚNIOR, L. Corpos "curvados" que dançam o Ijexá: história, identidades e estética de um grupo Afoxé de São Salvador da Bahia. **Sociologia on Line**, Revista da Associação Portuguesa de Sociologia, n.5, p.123-34, 2012.

LOBATO, L. Pecado Capital. **Revista Digital Diálogos Possíveis**. <http://www.fsba.edu.br/dialogospossiveis/artigos/10/03.pdf>. Salvador: FSBA, 2007.

MIRANDA, E. O. *et al.* Símbolos do Povo de Santo na Festa de Iemanjá: uma análise interdisciplinar entre a Geografia Cultural, Fotografia e Memória. **Africanias.com**, n.5, p.1-16. 2014.

OLIVEIRA, N. N. **Dança Afro – Sincretismo de Movimentos**. Salvador: UFBA, 1992.

REGO JUNIOR, W. P.; TOLOCKA, R. E. Pressupostos para educação corporal na educação infantil no Brasil. **Cenas Educacionais**, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 112-133, dez. 2019.

SILVEIRA, P. R. C.; SILVEIRA, M. I. C. M.; PAZ, A. Identidade Negra em Construção; um estudo sobre o processo de identificação das jovens negras através da dança-afro. **Anais do XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais**, Universidade Federal da Bahia, 2011.

**Artigo recebido em:** 24 de outubro de 2019

**Aprovado em:** 25 de agosto de 2020

## **SOBRE AS AUTORAS**

**Alexandra da Paixão Damasceno de Amorim** é uma pesquisadora e professora brasileira, mulher preta, filha de baiana de acarajé e de pescador, atuando principalmente nos seguintes temas: capoeira, dança, formação profissional, práticas esportivas, lazer e recreação e educação física adaptada.

**Contato:** [paixao.alexandra@gmail.com](mailto:paixao.alexandra@gmail.com)

**ORCID:** 0000-0002-3929-5702

**Lenira Peral Rengel** é uma pesquisadora, professora brasileira, dançarina, diretora teatral, mestre em artes, coordenadora da pós-graduação em Dança da Universidade Federal da Bahia. Atuando principalmente nos seguintes temas: Dança com ênfase nos processos cognitivos que se dão no ensino-aprendizagem (de profissionais, estudantes, leigos).

**Contato:** [lenirarengell@gmail.com](mailto:lenirarengell@gmail.com)

**ORCID:** 0000-0001-7081-4577